



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS
CURSO SUPERIOR LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

RAFAEL DE JESUS COSTA

**INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS: Um olhar sobre a prática escolar em uma
instituição particular, no município de Araguatins.**

ARAGUATINS

2026

RAFAEL DE JESUS COSTA

**INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS: Um olhar sobre a prática escolar em uma
instituição particular, no município de Araguatins.**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Ciências Biológicas, do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do
Tocantins – Campus Araguatins, como
requisito parcial para a aquisição do título
de licenciado.

Orientadora: Prof^a Me.Lucinalva Ferreira

ARAGUATINS

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

C838i Costa, Rafael de Jesus
INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS : Um olhar sobre a prática escolar
em uma instituição particular, no município de Araguatins. / Rafael de
Jesus Costa. – Araguatins, TO, 2026.
46 p. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências
Biológicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Tocantins, Campus Araguatins, Araguatins, TO, 2026.

Orientadora: Ma. Lucinalva Ferreira

1. Inteligências Múltiplas. 2. Aprendizagem Significativa. 3.
Prática docente na atualidade. I. Ferreira, Lucinalva. II. Título.

CDD 570

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins
de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: "INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS : um olha sobre a prática escolar em instituição particular no município de Araguatins - TO"

AUTOR: Rafael de Jesus Costa
ORIENTADORA: Lucinalva Ferreira

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus Araguatins*, como parte das exigências para a conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Aprovado em 15 de junho de 2026.



Documento assinado eletronicamente por **Lucinalva Ferreira, Servidora**, em 15/06/2026, às 23:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Josinete Araujo Costa, Servidora**, em 15/06/2026, às 23:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Francisca da Silva Feitosa, Usuário Externo**, em 15/06/2026, às 23:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.iftoc.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3202593** e o código CRC **41D381BF**.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por me conceder força, sabedoria e perseverança para concluir esta graduação e realizar este Trabalho de Conclusão de Curso. Sou grato pela saúde, pelas oportunidades e por cuidar de minha família em todos os momentos.

À minha esposa, Juliana Sousa, expresso minha profunda gratidão. Você é a pessoa que mais amo, minha companheira e maior incentivadora. Obrigado por acreditar em mim e caminhar ao meu lado com amor, apoio e compreensão. Sou igualmente grato pelos nossos filhos, Anna Laura e Theo.

Aos meus filhos, Anna Laura e Theo, dedico esta conquista. Vocês são a razão da minha existência e minha maior motivação.

À minha mãe, agradeço por toda a luta, dedicação e pelos ensinamentos que me mostraram a importância da perseverança.

À Rakeli e Raissa, minhas filhas do coração, agradeço pelo carinho e pela alegria que proporcionam à minha vida. Em especial à Raissa, por sua trajetória de superação, que tive a felicidade de acompanhar.

Agradeço ao Professor Dr. Claudio Galvão pela confiança, pelos ensinamentos e pela oportunidade que contribuiu para minha inserção no mercado de trabalho.

À Maristela Gonçalves, minha gratidão por me apresentar a pesquisa científica por meio do Projeto MPEC, despertando meu interesse pela investigação acadêmica.

À Professora Janaína, agradeço pelo incentivo constante e por me mostrar a importância de valorizar a graduação e a formação acadêmica.

À minha orientadora, Lucinalva Ferreira, agradeço pela dedicação, paciência e pelos valiosos ensinamentos durante a construção deste trabalho.

Por fim, agradeço a todos os professores, familiares, amigos e colegas que contribuíram para esta conquista. Cada gesto de apoio foi fundamental para a realização deste sonho.

“Tudo é possível ao que crer”
- Bíblia Sagrada.

RESUMO

A presente pesquisa analisa como as práticas pedagógicas contribuem para o fortalecimento das diferentes formas de aprendizagem dos estudantes, à luz da Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner. O estudo foi realizado na Escola Escada do Saber, localizada no município de Araguatins – TO, envolvendo docentes que atuam do 5º ao 7º ano do Ensino Fundamental. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e descritiva, teve como instrumentos de coleta de dados a aplicação de questionários aos professores e a observação das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. Os resultados evidenciaram que os docentes reconhecem a diversidade das formas de aprendizagem dos estudantes e utilizam estratégias pedagógicas diversificadas para favorecer o desenvolvimento de suas potencialidades. Entretanto, constatou-se que a maioria dos participantes não teve contato aprofundado com a temática das Inteligências Múltiplas durante a formação inicial ou continuada. Conclui-se que a adoção de práticas pedagógicas diversificadas favorece uma aprendizagem mais significativa e inclusiva. Sugere-se a necessidade de investimentos na formação docente voltada à valorização das diferentes formas de aprender.

Palavras-chave: Inteligências Múltiplas. Práticas Pedagógicas. Aprendizagem. Ensino Fundamental. Formação Docente.

ABSTRACT

This research analyzes how pedagogical practices contribute to strengthening the different ways students learn, in light of Howard Gardner's Multiple Intelligences Theory. The study was conducted at Escola Escada do Saber, located in the municipality of Araguatins – TO, involving teachers who work with 5th to 7th grade of Elementary School. The research is characterized as qualitative and descriptive, with data collection instruments including questionnaires administered to teachers and observation of pedagogical practices carried out in the classroom. The results showed that teachers recognize the diversity of students' learning styles and use diversified pedagogical strategies to foster the development of their potential. However, it was found that most participants had not had in-depth contact with the topic of Multiple Intelligences during initial or ongoing training. It is concluded that adopting diversified pedagogical practices promotes more meaningful and inclusive learning. It is suggested that investments be made in teacher training focused on valuing the different ways of learning.

Keywords: Multiple Intelligences. Pedagogical Practices. Learning. Elementary Education. Teacher Training.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 – Dificuldades apresentadas pelos alunos no processo de aprendizagem.....	32
Quadro 1 – Estratégias pedagógicas para o fortalecimento das inteligências múltiplas.....	33
Quadro 2 – Atividades que causaram mais empolgação nos alunos.....	37
Quadro 3 – Pontos Importantes nas observações em sala de aula.....	38

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Formação acadêmica relacionadas às inteligências múltiplas.....	31
Gráfico 2 – Utilização de atividades diversificadas pelos docentes.....	34
Gráfico 3 – Participação em formação sobre as múltiplas inteligências.....	36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 Transformações Históricas da Docência e suas Implicações para a Aprendizagem.....	13
2.2 Novas perspectivas sobre a atuação docente.....	16
2.3 Da inteligência única às Inteligências Múltiplas.....	17
2.4 Inteligência: ampliação de conceitos e significados	18
2.5 As limitações dos testes de inteligência e a emergência das múltiplas formas de saber.....	19
2.6 Gardner e a Crítica ao Modelo de Quociente de Inteligência	20
2.7 A Teoria das Inteligências Múltiplas.....	21
2.7.1 Inteligência espacial	21
2.7.2 Inteligência corporal ou sinestésica.....	22
2.7.3 Inteligência intrapessoal	22
2.7.4 Inteligência interpessoal	23
2.7.5 Inteligência naturalista.....	23
2.7.6 Inteligência linguística	24
2.7.7 Inteligência lógico-matemática	24
2.7.8 Inteligência musical	25
2.8 A Aplicação das Inteligências Múltiplas na Sala de Aula	26
2.9 Das inteligências múltiplas à aprendizagem significativa.....	27
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	28
3.1 Tipo da Pesquisa.....	28
3.2 Público Participante	29
3.3 Análise de dados	29
3.4 Coleta de dados.....	29
3.5 Fases da pesquisa	30
4 RESULTADO E DISCUSSÕES	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICES	44

1 INTRODUÇÃO

Diversas questões relacionadas à educação têm sido objeto de estudo ao longo da história. Durante vários períodos, a educação sofreu mudanças, algumas consideradas benéficas e outras nem tanto. Nesse contexto, o papel do docente também sofre alterações diante das transformações pelas quais o mundo passa, na medida em que a educação não é vista como algo estático.

O presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa realizada com os professores do Ensino Fundamental da Escola Escada do Saber, localizada no município de Araguatins, estado do Tocantins, idealizada com base nos pressupostos das Inteligências Múltiplas (IM). Segundo Gardner (1994), a inteligência não deve ser compreendida de forma única, o que o levou a desenvolver a Teoria das Inteligências Múltiplas, em contraposição às concepções restritivas que associavam a aprendizagem apenas aos conhecimentos matemáticos e linguísticos.

Ainda nesse sentido, Gardner (1995) argumenta que as avaliações não devem se basear em rótulos que destacam os pontos fortes e fracos do indivíduo. Cada pessoa possui características únicas e, quando essas diferenças são valorizadas e tratadas adequadamente, os resultados da aprendizagem tendem a ser mais eficazes e satisfatórios. Assim, o trabalho do professor envolve compreender as particularidades de cada estudante e reconhecer suas diferentes formas de aprender (Nóvoa, 2022). Entretanto, ao conduzir o processo de aprendizagem, nem sempre o docente consegue perceber todo o potencial do aluno, o que, infelizmente, pode contribuir para a rotulação de estudantes como inteligentes ou não.

Nesse cenário, o estudante pode vivenciar um processo de aprendizagem desconectado de sua realidade, pois, segundo Moran (2018), práticas pedagógicas rígidas e centradas no professor tendem a ignorar as particularidades, os interesses e as experiências pessoais dos alunos, dificultando a construção de um conhecimento mais significativo.

Assim, a educação é percebida como um produto cultural e, considerando que cada indivíduo possui características próprias, torna-se inadequado compreender a aprendizagem como um processo unilateral. A cultura, por sua vez, pode ser entendida como o conjunto de conhecimentos, hábitos, crenças e formas de comportamento que caracterizam determinados grupos sociais.

As transformações educacionais atuais exigem que a escola reconheça que os alunos aprendem de maneiras diferentes. Nesse contexto, torna-se necessário compreender qual é o papel do professor no desenvolvimento das inteligências múltiplas durante o Ensino Fundamental.

Diante da importância de compreender as diferentes formas pelas quais os alunos aprendem, esta pesquisa teve como objetivo analisar o papel do professor no desenvolvimento das inteligências múltiplas no contexto do Ensino Fundamental, com foco nas turmas do 5º ao 7º ano. Para isso, buscou identificar como os professores compreendem as diversas formas de aprendizagem dos estudantes, considerando suas potencialidades e particularidades individuais. Além disso, procurou refletir sobre as práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes para favorecer o desenvolvimento das diferentes inteligências em sala de aula, verificando de que maneira essas estratégias são incorporadas ao processo de ensino. Por fim, buscou verificar se as metodologias utilizadas contribuem para promover uma aprendizagem mais significativa e inclusiva, valorizando as habilidades e competências dos estudantes. Para alcançar esses objetivos, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida com professores do Ensino Fundamental da Escola Escada do Saber, utilizando questionários e observação das práticas pedagógicas como instrumentos de coleta de dados.

Este estudo é importante porque busca compreender como a Teoria das Inteligências Múltiplas pode contribuir para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem. Em uma sociedade marcada por constantes mudanças sociais, culturais e tecnológicas, torna-se necessário que a escola valorize as diferentes capacidades dos alunos e ofereça oportunidades para que todos possam aprender de acordo com suas potencialidades.

Além disso, a pesquisa pretende contribuir para reflexões sobre a prática docente, destacando a importância de metodologias que respeitem as diferenças individuais dos estudantes. Dessa forma, espera-se colaborar para a construção de uma educação mais inclusiva, participativa e voltada para o desenvolvimento integral do educando.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Transformações Históricas da Docência e suas Implicações para a Aprendizagem

Ao longo da história, a função docente passou por transformações significativas em suas formas de atuação, metodologias de ensino e organização do trabalho pedagógico. As mudanças sociais, culturais, científicas e tecnológicas influenciaram diretamente a prática educativa, exigindo do professor constante adaptação às novas demandas da sociedade (Nóvoa, 2022).

Corroborando essa discussão, Morin (2001) afirma que o professor é um profissional em permanente processo de atualização, uma vez que sua atuação não se limita à compreensão de sua própria realidade, mas envolve a articulação de diferentes contextos, saberes e experiências. Dessa forma, a docência requer uma visão ampla e integrada do conhecimento, capaz de responder à complexidade dos desafios presentes no ambiente educacional contemporâneo.

O papel do professor está intrinsecamente relacionado às transformações ocorridas no campo educacional. À medida que a educação evolui em resposta às demandas contemporâneas, o docente também ressignifica sua prática e amplia a compreensão sobre sua função no processo de ensino e aprendizagem (Aranha, 2006).

Nesse contexto, deixa de ser apenas transmissor de conhecimentos para assumir uma postura de mediador e agente de transformação. Na visão de Nóvoa (2022), o exercício da docência requer a articulação de múltiplos saberes, perspectivas e experiências, construídos tanto por meio da formação teórica quanto da prática profissional, contribuindo para o desenvolvimento de uma atuação crítica, reflexiva e comprometida com a aprendizagem dos estudantes.

Pode-se destacar que a atuação docente passou por diversas transformações ao longo da história, acompanhando as mudanças sociais, culturais e educacionais de cada época. Nesse contexto, o professor precisou adaptar sua prática para atender às demandas e exigências de diferentes períodos históricos. A própria função docente antecede a denominação que hoje conhecemos como “professor”, conforme destaca (Aranha, 2006).

Ao abordar as origens da educação, a autora explica que o termo “paidagogos” designava, inicialmente, o escravo responsável por conduzir a criança até os locais de aprendizagem. No decorrer do tempo, o significado foi ampliado, passando a relacionar-se à formação humana e às reflexões sobre o processo educativo. Assim, “a palavra paidagogos nomeava inicialmente o escravo que conduzia a criança; com o tempo, o sentido do conceito ampliou-se para designar toda teoria sobre a educação” (Aranha, 2006, p. 67). Assim, o surgimento histórico do conceito da palavra “pedagogo” vem de antepassados escravos que desempenhavam funções parecidas e que, com o passar da história, outros povos foram apresentando outras linhas de pensamento que possibilitaram a visão do que hoje se chama de docente.

As contribuições gregas exerceram influência significativa sobre diferentes períodos históricos, embora a organização do ensino tenha assumido características distintas ao longo do tempo. Nesse sentido, Nóvoa (2022) destaca que a profissão docente já se fazia presente, ainda que sob outras concepções, em períodos anteriores ao século XVI. Durante a Idade Média, os espaços educativos estavam fortemente vinculados às instituições religiosas, especialmente aos mosteiros, constituídos com importantes centros de preservação e transmissão do conhecimento.

De acordo com Nunes (2011), nesses ambientes, era desenvolvido um ensino fundamentado nos costumes e nas doutrinas da fé cristã. Assim, os responsáveis pela instrução desempenhavam funções semelhantes às dos professores, uma vez que detinham e difundiam os conhecimentos considerados legítimos naquele contexto histórico.

Neste sentido, Albuquerque (1981) ressalta que a educação medieval foi orientada pelos princípios do teocentrismo, com atuação docente fundamentada, sobretudo, no estudo e na interpretação dos manuscritos cristãos, privilegiando a transmissão dos saberes religiosos, com ensino predominantemente para a reinterpretação de textos sagrados e formação moral dos indivíduos, limitando o desenvolvimento e a valorização de outras áreas do conhecimento.

No contexto brasileiro, a educação do século XVIII foi marcada pela influência do modelo jesuítico, fundamentado em uma concepção tradicional de ensino. O professor era o principal detentor do conhecimento, enquanto os alunos assumiam uma postura passiva no processo de aprendizagem. A Ordem dos Jesuítas era útil à Igreja e ao Estado emergente. Os dois pretendiam expandir o mundo, defender as

novas fronteiras, somar forças, integrando interesses leigos e cristãos, e organizar o trabalho no Novo Mundo pela força da unidade lei-rei-fé. (Raymundo, 1998, p. 43)

Assim, ao longo da história, o papel do professor ganhou espaço no contexto educacional, passando por diversas mudanças em sua concepção e prática. Saviani (2021), destaca que a pedagogia foi desenvolvida historicamente a partir de diferentes correntes filosóficas e sociais que influenciaram diretamente a organização do ensino e a prática educativa ao longo do tempo.

As várias transformações, interferiram no papel do professor, que esteve ligado tanto a modelos estatais quanto a modelos religiosos. O docente se moldou de acordo com as mudanças ocorridas, até que, na metade do século XIX, a educação tradicional, em sua forma atual, começou a ser vista de forma mais ampla e crítica (Patto, 1990).

Em vista disto, no modelo tradicional de educação, o professor assumia uma postura rígida e centralizadora, enquanto os alunos eram considerados sujeitos passivos da aprendizagem. Nesse contexto, os testes de Coeficiente de Inteligência (QI) eram amplamente utilizados para avaliar os estudantes, priorizando habilidades lógico-rationais e desconsiderando outras potencialidades humanas, o que limitava uma compreensão mais ampla das capacidades dos alunos (Antipoff, 1974).

Nessa perspectiva, a educação tradicional também cumpria uma função seletiva, valorizando os estudantes considerados mais aptos segundo padrões previamente estabelecidos. Por meio de uma prática pedagógica unilateral e centrada na transmissão de conteúdos, buscava-se formar indivíduos adequados às demandas sociais e do mercado de trabalho, reforçando processos de distinção e exclusão educacional (Góngora, 1985).

A educação tradicional começou a ser questionada, Saviani (2021) destaca que, até meados do século XX, prevalecia a concepção equivocada de igualdade, desconsiderando as diferenças individuais entre os estudantes. Nesse contexto, o professor tratava todos de forma homogênea, o que contribuiu para o reconhecimento de que o processo de ensino e aprendizagem envolve aspectos mais complexos do que a simples transmissão de conhecimentos.

2.2 Novas perspectivas sobre a atuação docente

Como já destacado, a concepção de professor passou por diversas transformações ao longo da história, acompanhando as mudanças nas correntes pedagógicas. Embora a educação tradicional tenha predominado por longos períodos, a partir do século XX esse modelo passou a ser questionado por sua incapacidade de considerar as particularidades dos estudantes. Para Moran (2018), tratar e avaliar indivíduos diferentes de forma homogênea contribuiu para a reformulação do papel docente e para o surgimento de novas concepções educacionais. Assim, Mizukami (1986) afirma que,

[...] atribui-se ao sujeito um papel irrelevante na elaboração e aquisição do conhecimento. Ao indivíduo que está adquirindo conhecimento compete memorizar definições, enunciados de leis, sínteses e resumos que lhe são oferecidos no processo de educação formal a partir de um esquema atomístico. (Mizukami, 1986. p.11).

Nesse contexto, o professor tradicionalista baseava sua prática na transmissão de conteúdo, atribuindo ao aluno um papel passivo na aprendizagem. Contudo, esse modelo passou a ser questionado, por valorizar a memorização em detrimento da construção do conhecimento. Por outro lado, Gardner (1995), defende que a educação deve promover aprendizagens significativas e relevantes para a vida do estudante.

Corroborando, Nóvoa (2022), destaca que o papel do professor vai além da formação técnica e do cumprimento de metas institucionais, abrangendo também a transformação da realidade dos estudantes por meio de uma educação crítica e reflexiva. Nesse sentido, a formação docente deve preparar profissionais capazes de atuar com autonomia, criatividade e compromisso com a construção do conhecimento.

Por conseguinte, não apenas no Brasil, mas em âmbito mundial, o docente deixou de ser visto como o único detentor do conhecimento para assumir a função de mediador no processo de aprendizagem. Assim, Moran (2018), evidencia que essa mudança favoreceu uma prática pedagógica mais participativa, na qual o professor cria condições para que os estudantes construam conhecimentos de forma significativa e alinhada às demandas educacionais contemporâneas.

A partir dessas transformações, percebe-se a crescente importância do papel docente no contexto educacional contemporâneo. Assim como destaca Nóvoa (2022), o modelo tradicional deixou de ser considerado suficiente para atender às demandas

da educação, exigindo práticas mais dinâmicas, reflexivas e mediadoras, capazes de promover a participação ativa dos estudantes, respeitar suas singularidades e favorecer a construção significativa do conhecimento.

Nesse contexto, o professor contemporâneo ultrapassa os limites da sala de aula e passa a desempenhar um papel mais amplo na formação dos estudantes. Para Libâneo (2021), sua atuação envolve não apenas a mediação do conhecimento, mas também a formação crítica e social dos educandos. O estudante deixa de ser um mero receptor de conteúdos e passa a atuar ativamente na construção do conhecimento, valorizando seus saberes prévios e sua capacidade de reflexão.

2.3 Da inteligência única às Inteligências Múltiplas

Historicamente, predominou a concepção de que a inteligência era uma capacidade única, associada principalmente ao raciocínio lógico e ao desempenho acadêmico. Nessa ótica, indivíduos em posições de destaque social eram considerados mais inteligentes. Contudo, essa visão passou a ser questionada por diversos estudiosos. De acordo com Sternberg (2020), a inteligência é um fenômeno complexo e de múltiplas definições, o que contribuiu para o surgimento de novas abordagens sobre o tema, dentre elas a Teoria das Inteligências Múltiplas, proposta por Gardner.

Nessa perspectiva, a concepção de inteligência passou por diversas transformações ao longo do tempo. Para Relvas (2020), a visão tradicional a compreendia como uma capacidade inata, associada ao desempenho em testes. Já Vygotsky, conforme Mello (2004), relaciona a inteligência ao potencial cognitivo que pode ser desenvolvido por meio das interações e da aprendizagem. Complementando Nóvoa (2022), a define como a capacidade de adaptação aos diferentes contextos, valorizando as experiências individuais no processo de aprender.

Assim, Gardner (1995) defende que cada indivíduo possui potencialidades específicas que podem ser desenvolvidas de diferentes maneiras. Nessa perspectiva, a capacidade de resolver problemas não se restringe a uma única forma de inteligência, mas pode manifestar-se por meio de múltiplas habilidades e estratégias individuais.

2.4 Inteligência: ampliação de conceitos e significados

A inteligência constitui um constructo central da psicologia contemporânea, embora sua definição permaneça complexa e não consensual. A partir dessa compreensão, Goleman (2021), destaca que, apesar de amplamente utilizado, trata-se de um conceito de difícil delimitação teórica.

Neste sentido, em diferentes momentos, consolidou-se a compreensão restrita de inteligência, associada ao desempenho em testes padronizados e à classificação de indivíduos segundo níveis de capacidade cognitiva, o que reduziu sua abrangência a aspectos mensuráveis.

De acordo com abordagens mais recentes, a inteligência é compreendida de forma ampliada, sendo definida por (Nunes, 2011) como a capacidade de enfrentar situações novas e solucioná-las por meio de estratégias concretas ou abstratas, evidenciando seu caráter dinâmico e multifacetado.

Portanto, compreensões equivocadas acerca da inteligência podem favorecer a consolidação de preconceitos, sobretudo quando esse constructo é utilizado como critério de julgamento para classificar indivíduos como detentores ou não dessa “virtude”.

Durante muito tempo, a inteligência foi compreendida sob uma perspectiva mais restrita, associada ao desempenho cognitivo mensurável. Contudo, as discussões atuais sobre educação destacam a importância de reconhecer as múltiplas formas de aprender e desenvolver conhecimentos. Nesse sentido, Nóvoa (2022) defende que a educação contemporânea deve considerar as singularidades dos estudantes e valorizar diferentes percursos de aprendizagem, superando modelos homogêneos de ensino.

Em decorrência dessas concepções, amplamente difundidas até meados da década de 1980 e hoje consideradas limitadas, os testes de inteligência passaram a ser utilizados como instrumentos de mensuração e classificação das habilidades cognitivas, tema que será aprofundado no tópico seguinte.

2.5 As limitações dos testes de inteligência e a emergência das múltiplas formas de saber

A inteligência é entendida como a “capacidade de compreender e resolver novos problemas e conflitos, bem como de adaptar-se a novas situações”. Assim, a compreensão das inteligências múltiplas ultrapassa a visão restrita associada apenas ao alto QI tradicionalmente vinculado a habilidades lógico-matemáticas ou ao raciocínio abstrato.

Os estudos sobre inteligência baseados em mensuração psicométrica, segundo Nunes (2011), concentram-se em aspectos físicos e anatômicos do sujeito, desconsiderando, em grande medida, suas vivências, contextos sociais e até mesmo seu estado emocional no momento da avaliação. Essa limitação evidencia a necessidade de ampliar as formas de compreensão da inteligência para além dos testes tradicionais.

Assim, de acordo com Mizukami (1986), essa abordagem simplifica a inteligência ao ignorar o indivíduo como sujeito social ativo. Nessa perspectiva, ele é reduzido a um número ou coeficiente, usado para classificação. Assim, os testes funcionam como um “catálogo” social, desconsiderando aspectos mais amplos do desenvolvimento humano e reduzindo a inteligência a uma visão limitada.

Diante disso, os resultados dos testes refletem uma visão simplificada da inteligência, já que avaliações padronizadas tendem a desconsiderar a complexidade do indivíduo e suas formas de aprendizagem. Nesse sentido, Relvas (2020) afirma que reduzir o desenvolvimento humano a dados quantitativos é ignorar aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais fundamentais na construção do conhecimento.

Os testes de coeficiente de inteligência contribuíram, por um longo período, para a reprodução de preconceitos contra povos e populações de classes sociais mais baixas. Isso porque tais testes valorizavam apenas determinados saberes formais, desconsiderando outras formas de conhecimento, pois ignorava-se a inteligência empírica, essencial para a compreensão do mundo por diferentes grupos sociais.

Os testes psicométricos passaram a ser amplamente criticados. Segundo Gardner (1994), isso se deve, principalmente, a dois fatores: a simplificação excessiva da inteligência humana, reduzida a resultados obtidos em avaliações breves; e a tentativa de avaliar todos os indivíduos pelos mesmos critérios. Essa abordagem

desconsidera aspectos biológicos, sociais e políticos que influenciam diretamente o pensamento e o comportamento humano.

Nesse sentido, cabia ao professor a liderança do processo de ensino, enquanto ao aluno restava apenas a assimilação do que lhe era imposto, sem possibilidade de relacionar o conteúdo à sua realidade pessoal e social. Para Moran (2018), a educação não deve ser baseada apenas em tarefas mecânicas e na busca por respostas prontas no final do livro. Deve conduzir à compreensão, em consonância com a perspectiva piagetiana de construção ativa do conhecimento.

A educação tradicional foi intensamente influenciada por contextos europeus e norte-americanos e, no Brasil, foi amplamente incorporada pela crítica educacional (Patto, 1990). No entanto, esse modelo limitava o pensamento autônomo e a capacidade de análise crítica dos sujeitos sobre a realidade em que estão inseridos, de acordo com Libâneo (2021), enquanto o aluno assume uma postura receptiva e passiva diante dos conteúdos transmitidos.

O modelo formal tornou-se amplamente debatido, gerando estudos sobre a inteligência. Cada indivíduo possui múltiplas inteligências, evidenciando as limitações do modelo tradicional, que não considerava as singularidades nem o pensamento crítico. Sua teoria questiona essa abordagem, conforme reforça Gardner (1994). Assim, é essencial que o professor reconheça as particularidades dos alunos, especialmente diante das transformações sociais, tecnológicas e culturais atuais.

2.6 Gardner e a Crítica ao Modelo de Quociente de Inteligência

Howard Gardner, um dos principais estudiosos da inteligência humana, desenvolveu pesquisas que questionaram a concepção tradicional baseada exclusivamente no QI. Assim, na década de 1980, propôs uma visão mais ampla da inteligência, contestando modelos avaliativos centrados em resultados quantitativos. Nesse sentido, Relvas (2020) afirma que avaliações padronizadas tendem a promover processos de classificação e exclusão, desconsiderando diferentes habilidades e formas de aprendizagem.

Em vista disso, Gardner evidenciou as limitações dos testes de QI, destacando que a inteligência não poderia ser reduzida a cálculos matemáticos nem compreendida sem considerar as experiências dos indivíduos. Na década de 1970,

surgiram novos questionamentos sobre a natureza da inteligência e o funcionamento do cérebro. Segundo Armstrong (2001), os estudos de Gardner ampliaram essa compreensão ao oferecer uma visão mais sofisticada do conhecimento, superando as explicações restritas fornecidas pelos testes tradicionais.

2.7 A Teoria das Inteligências Múltiplas

Com base nos estudos desenvolvidos por Gardner, é possível identificar diferentes manifestações da inteligência humana. Segundo Armstrong (2001), essas capacidades podem ser organizadas em categorias distintas, conhecidas como inteligências múltiplas. A seguir, serão apresentadas as características das oito inteligências amplamente reconhecidas pela literatura especializada.

2.7.1 Inteligência espacial

A inteligência espacial, também denominada visuoespacial, refere-se à capacidade de perceber, interpretar e representar mentalmente o mundo ao redor, compreendendo as relações entre formas, objetos e espaços. Segundo Armstrong (2001), essa inteligência envolve a habilidade de visualizar, representar graficamente ideias visuais e espaciais e orientar-se adequadamente no ambiente.

Para Gardner (1985), essa competência está relacionada à resolução de problemas que exigem percepção e organização espacial. Seus estudos indicam que o hemisfério cerebral direito desempenha papel fundamental nesse processo, uma vez que lesões nessa região podem comprometer a capacidade de localização e reconhecimento do espaço.

Assim, de acordo com Freire (2021), a inteligência espacial manifesta-se em indivíduos com facilidade para interpretar imagens, formas e ambientes, sendo frequentemente observada em atividades como arquitetura, desenho, cartografia, elaboração de maquetes e organização visual de espaço.

2.7.2 Inteligência corporal ou sinestésica

As habilidades relacionadas ao uso do corpo para a resolução de problemas, sejam eles simples ou complexos, correspondem à inteligência corporal-cinestésica proposta por Gardner.(Relvas, 2020). Essa inteligência envolve o domínio dos movimentos corporais e a capacidade de utilizar o corpo de forma eficiente para expressar ideias, sentimentos e solucionar desafios.

De acordo com Brennand e Vasconcelos (2005), trata-se de uma competência que permite o controle e a coordenação dos movimentos, possibilitando que conhecimentos e representações sejam manifestados por meio da ação corporal.

Nesse sentido, Gardner defende que o uso consciente e habilidoso do corpo também constitui uma forma legítima de inteligência, pois envolve processos cognitivos complexos e capacidades específicas de aprendizagem, pois:

[...] executar uma sequência mímica ou bater numa bola de tênis não é resolver uma equação matemática. E, no entanto, a capacidade de usar o próprio corpo para expressar uma emoção (como na dança), jogar um jogo (como num esporte) ou criar um produto [...] é uma evidência dos aspectos cognitivos do uso do corpo. (Gardner, 1995, p. 23)

Neste sentido, Freire, (2019) aponta como exemplos da inteligência sinestésica pessoas que conseguem utilizar seu corpo e realizam atuações, mímicas, algum tipo de atletismo ou até a dança, dentre outros.

2.7.3 Inteligência intrapessoal

A inteligência intrapessoal, segundo Gardner (1995), refere-se à capacidade de autoconhecimento, permitindo ao indivíduo compreender suas mudanças, transformações, potencialidades e limitações. Envolve a percepção dos próprios estados emocionais, motivações, valores e características pessoais, o que possibilita o desenvolvimento da autodisciplina, da autorreflexão e da organização dos próprios objetivos. Dessa forma, o sujeito torna-se capaz de utilizar o conhecimento de si mesmo como recurso para tomada de decisões e resolução de problemas.

Gardner caracteriza a inteligência intrapessoal como:

O conhecimento dos aspectos internos de uma pessoa: o acesso ao sentimento da própria vida, à gama das próprias emoções, à capacidade de discriminar essas emoções e utilizá-las como uma maneira de entender e orientar o próprio comportamento. A pessoa com boa inteligência intrapessoal possui um modelo viável e efetivo de si mesma (Gardner 1995, p. 28).

Nesse sentido, a inteligência intrapessoal é importante para o desenvolvimento da autonomia, do equilíbrio emocional e da capacidade para orientar conscientemente as próprias ações diante das diferentes situações da vida.

As habilidades relacionadas ao autoconhecimento, controle emocional, reconhecimento de sentimentos e compreensão das próprias limitações são manifestações da inteligência intrapessoal, fundamentais para áreas profissionais, pois exigem equilíbrio emocional e compreensão do comportamento humano, como a Psicologia (Goleman, 2021)

2.7.4 Inteligência interpessoal

A inteligência interpessoal caracteriza-se pela capacidade de compreender e interpretar as particularidades dos indivíduos com os quais se convive, e daqueles pertencentes a diferentes contextos sociais. Favorece a comunicação, a interação e a colaboração entre as pessoas, permitindo a construção de relações pautadas na empatia, no diálogo e na cooperação (Relvas 2020).

Nessa perspectiva, Brennand e Vasconcelos (2005) afirmam que a inteligência interpessoal está relacionada à capacidade de perceber e distinguir os sentimentos, intenções e motivações dos outros, envolvendo sensibilidade social, afetividade, habilidades de liderança. Tais competências contribuem para a mediação de conflitos e fortalecimento das relações humanas em diferentes ambientes.

Assim, a inteligência interpessoal desempenha um papel fundamental nos contextos educacionais, profissionais e sociais, pois possibilita a construção de vínculos saudáveis e produtivos (Gardner, 1985).

2.7.5 Inteligência naturalista

A inteligência naturalista caracteriza-se pela capacidade de observar, compreender e estabelecer relações entre os diversos elementos que compõem a natureza, assim como de reconhecer e interpretar os fenômenos naturais.

De acordo com Relvas (2020), indivíduos que apresentam esse tipo de inteligência demonstram habilidade para identificar, classificar e diferenciar os componentes do ambiente, distinguindo, por exemplo, seres animados de elementos inanimados. Favorecendo, assim, uma compreensão mais ampla do mundo natural e das interações existentes entre os seres vivos e o meio em que estão inseridos.

Portanto, o potencial da inteligência naturalista manifesta-se por meio de comportamentos criativos que articulam os conhecimentos construídos nas experiências cotidianas com saberes produzidos a partir de métodos científicos. (Brennand e Vasconcelos, 2005).

2.7.6 Inteligência linguística

Dentre as inteligências propostas por Gardner, a inteligência linguística destaca-se por sua relevância histórica, uma vez que, juntamente com a inteligência lógico-matemática, foi durante muito tempo, considerada uma das principais manifestações da inteligência humana. Refere-se à capacidade de utilizar a linguagem de forma eficaz para expressar ideias, comunicar-se e compreender o mundo ao seu redor.

Desse modo, domínio da linguagem constitui uma habilidade universal, presente em todas as culturas e capaz de se desenvolver independentemente do meio pelo qual é expressa. O dom da linguagem é universal, e seu desenvolvimento nas crianças é surpreendentemente constante em todas as culturas (Gardner, 1995), fundamental para a construção das relações humanas e a produção do conhecimento.

Nessa perspectiva, Armstrong (2001) afirma que a inteligência linguística envolve a capacidade de aprender idiomas, compreender e utilizar adequadamente os aspectos sintáticos da linguagem, bem como empregar suas diferentes funções comunicativas.

2.7.7 Inteligência lógico-matemática

A inteligência lógico-matemática caracteriza-se pela capacidade de raciocinar de forma lógica, identificar padrões, estabelecer relações entre elementos, elaborar hipóteses e resolver problemas por meio da análise e da dedução. Tradicionalmente,

foi amplamente valorizada nos ambientes acadêmicos, sendo frequentemente associado às áreas da matemática, das ciências e da investigação científica.

Por muito tempo, foi considerada o principal indicador das capacidades intelectuais dos indivíduos, sendo frequentemente utilizada como critério para distingui-los quanto ao seu nível de inteligência. Nesse sentido, Gardner (1995) enfatiza que a inteligência lógico-matemática esteve dentre as mais investigadas pela Psicologia, ocupando posição central nos estudos sobre cognição humana.

Dessa forma, envolve habilidades para analisar situações de forma abstrata, formular hipóteses e compreender conceitos científicos, contribuindo para a resolução de problemas em diferentes contextos.

2.7.8 Inteligência musical

A inteligência musical é capaz de perceber, transformar e discriminar o mundo através dos atributos dos sons e das notas musicais, onde o sujeito aprende melodias, ritmos e de forma empírica ainda interpreta e rearranja de forma analítica, técnica ou informal (Goleman, 2021). Desse modo, vai muito mais além, pois a composição consegue atingir os níveis sociais e culturais mais íntimos, tornando a música um prazer tanto para quem a compõe como para quem a aprecia (Vasconcelos, 2005).

Apesar das significativas contribuições apresentadas por Gardner, a teoria das Inteligências Múltiplas encontrou resistência. Era controverso reconhecer habilidades musicais, corporais e outras formas de expressão humana como inteligências legítimas, com a mesma relevância das capacidades lógico-matemáticas e linguísticas, que ocupavam posição privilegiada nos estudos sobre cognição.

No entanto, Gardner mostrou que as inteligências deveriam ser reconhecidas, tanto quanto o ato da oralidade, apresentando pesquisas relacionadas a lesões sofridas pelo cérebro, conseguiu demonstrar quando, em algumas partes cerebrais podem impedir a pessoas de dançar, realizar contas, relacionar objetos enquanto em outras partes afetam a fala, relacionamentos e outras aptidões como de somar e ler.

Após a apresentação das oito inteligências propostas por Gardner, compreende-se que a inteligência humana se manifesta em diferentes formas. Nesse sentido, a escola deve reconhecer e valorizar as potencialidades individuais dos estudantes. Embora a teoria tenha sido inicialmente organizada em oito inteligências, Gardner admitiu a possibilidade de novas categorias. Assim, a Teoria das Inteligências

Múltiplas amplia a compreensão sobre a aprendizagem e contribui para uma educação mais inclusiva e significativa.

2.8 A Aplicação das Inteligências Múltiplas na Sala de Aula

A teoria das inteligências múltiplas tem se destacado no contexto educacional, especialmente diante da valorização do estudante como sujeito ativo em seu processo de aprendizagem. Nesse cenário, é fundamental utilizar práticas pedagógicas que reconheçam e desenvolvam as diferentes potencialidades dos alunos.

Essa perspectiva possibilita que a aprendizagem seja mais significativa, sobretudo para aqueles que, por não se adequarem aos modelos tradicionais de avaliação, sentiam-se incapazes, em relação aos demais colegas. Assim, cabe ao professor promover estratégias que estimulem a participação, a motivação e o desenvolvimento das diversas habilidades em sala de aula (Moreira 2019).

A partir de tais reflexões, compreende-se que as inteligências múltiplas devem ser valorizadas no ambiente escolar e contribuir para a efetividade do processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, é fundamental reconhecer as diferentes formas de aprender e desenvolver conhecimentos (Gardner, 1995).

Nessa perspectiva, o professor deixa de ser o único detentor do conhecimento e atua como mediador da aprendizagem, considerando as vivências e potencialidades dos estudantes (Freire J, 2019). Assim, ao reconhecer as diferentes inteligências, cria-se um ambiente em que aluno e professor constroem o conhecimento de forma colaborativa, tornando a aprendizagem mais significativa e humana.

Neste sentido, Libâneo (2020), afirma que o processo de ensino-aprendizagem deve assegurar não apenas a transmissão dos conteúdos escolares, mas também a valorização das capacidades cognitivas, sociais e individuais dos estudantes, permitindo que diferentes habilidades sejam desenvolvidas nas diversas áreas do conhecimento.

Por conseguinte, Nóvoa (2022) destaca que, o ensino deve possibilitar múltiplas formas de interação com o saber, favorecendo a participação de todos os alunos e evitando práticas excludentes. Assim, o desenvolvimento de estratégias pedagógicas diversificadas torna-se fundamental para promover uma aprendizagem significativa e inclusiva .

2.9 Das inteligências múltiplas à aprendizagem significativa

Com a superação do modelo tradicional de educação, o professor buscou estratégias que favoreçam a construção do conhecimento pelo educando. Nessa perspectiva, práticas pedagógicas centradas exclusivamente na memorização e na classificação dos estudantes desconsideram seus conhecimentos prévios e suas experiências individuais, tornando a aprendizagem menos significativa (Coll, 2018).

Nesse contexto, a teoria das inteligências múltiplas contribui para a compreensão mais ampla do desenvolvimento humano, ao reconhecer que as pessoas aprendem e manifestam suas habilidades de maneiras distintas. Conforme Armstrong (2001), as potencialidades individuais podem ser expressas para além da oralidade, da interpretação textual ou da resolução de cálculos, abrangendo diferentes formas de interação com o conhecimento.

Para Ausubel (1982), a aprendizagem significativa ocorre quando novos conhecimentos são relacionados às experiências e aos conhecimentos prévios do estudante. Assim, “a aprendizagem significativa caracteriza-se pela interação entre conhecimentos prévios e novos conhecimentos, na qual ambos se modificam, adquirindo novos significados e maior estabilidade cognitiva” (Moreira, 2019, p. 27).

As práticas pedagógicas fundamentadas nas inteligências múltiplas tornam a aprendizagem mais significativa, ao reconhecer e valorizar as diferentes formas de aprender. O desenvolvimento das inteligências ocorre de maneira particular em cada indivíduo e pode ser ampliado por meio de estímulos adequados (Moran, 2018).

Ao se trabalhar com as inteligências múltiplas, é importante considerar a prática pedagógica como elemento central do processo educativo, assim:

O desafio é ensinar, ao mesmo tempo, atitudes, hábitos, savoir-faire, métodos e posturas reflexivas. Além disso, é importante, a partir da formação inicial, criar ambientes de análise da prática, ambientes de partilha das contribuições e da reflexão sobre a forma como se pensa, decide, comunica e reage em uma sala de aula. (Perrenoud, (2002).

Em síntese, a integração das inteligências múltiplas às práticas pedagógicas favorece uma aprendizagem mais significativa e inclusiva. Ao considerar as necessidades e potencialidades dos estudantes, a escola amplia as possibilidades de construção do conhecimento e de formação crítica e reflexiva.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada na Escola Escada do Saber, situada no município de Araguatins, no estado do Tocantins. A instituição faz parte da rede particular de ensino do município, fundada no ano de 2022, conta com 26 funcionários e atende cerca de 260 alunos. A escola oferta desde a Educação Infantil até o 7º ano do Ensino Fundamental.

3.1 Tipo da Pesquisa

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa e descritiva, uma vez que buscou compreender o papel do professor no desenvolvimento das inteligências múltiplas no contexto do ensino fundamental. Segundo Gil (2022), as pesquisas descritivas têm como objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno, contribuindo para uma melhor compreensão da realidade estudada.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário aos docentes e da observação das práticas pedagógicas em sala de aula. De acordo com Gil (2022), o questionário consiste em uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões destinadas à obtenção de informações sobre opiniões, crenças, comportamentos e experiências dos participantes. Antes da aplicação do instrumento, os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo a participação voluntária, o anonimato e o sigilo das informações fornecidas.

A observação permitiu analisar as práticas desenvolvidas pelos professores no ambiente escolar, possibilitando relacionar os dados obtidos com os pressupostos da Teoria das Inteligências Múltiplas. Os dados coletados foram analisados de forma interpretativa, para identificar aspectos relacionados ao desenvolvimento das potencialidades dos estudantes e às estratégias pedagógicas adotadas pelos docentes.

3.2 Público Participante

Participaram da pesquisa oito professores que atuam nas turmas do 5º ao 7º ano do Ensino Fundamental, selecionados com base em sua prática pedagógica em sala de aula. Os alunos não responderam aos instrumentos de coleta de dados, sendo apenas observados durante as atividades escolares. A observação teve como finalidade analisar as práticas docentes relacionadas ao desenvolvimento das inteligências múltiplas e suas contribuições para a construção da aprendizagem dos estudantes.

Durante a pesquisa, foram observados os princípios éticos, garantindo o sigilo das informações e a preservação da identidade dos participantes. Para assegurar o anonimato dos docentes, os informantes foram identificados pela letra “P”, correspondente à palavra professor, seguida de uma numeração sequencial (**P1**, **P2**, **P3** e assim sucessivamente). Ressalta-se ainda que a direção da instituição autorizou a realização da coleta de dados e o acompanhamento das atividades em sala de aula.

3.3 Análise de dados

Os dados obtidos por meio dos questionários foram organizados em tabelas e gráficos, possibilitando uma visualização mais clara das informações coletadas. Em seguida, realizou-se uma análise descritiva dos resultados, identificando tendências e aspectos recorrentes nas respostas dos participantes.

Posteriormente, os dados foram analisados de forma interpretativa, relacionando as informações obtidas aos objetivos da pesquisa e ao referencial teórico adotado. Para Gil (2022), a análise dos dados tem a finalidade de organizá-los e sistematizá-los, permitindo responder ao problema de pesquisa.

Nessa perspectiva, Minayo (2001) destaca que a interpretação dos dados na pesquisa qualitativa busca compreender os significados presentes nas falas, ações e relações sociais dos participantes, possibilitando a análise mais aprofundada da realidade investigada.

3.4 Coleta de dados

A coleta de dados consistiu na observação de 30 aulas, com duração de 45 minutos cada, nas turmas participantes da pesquisa, e na aplicação de um questionário aos docentes. Essa etapa teve como finalidade analisar as metodologias aplicadas pelos professores, as formas de interação entre professor e aluno e as estratégias utilizadas para o desenvolvimento das inteligências múltiplas e da aprendizagem significativa no ambiente escolar, além de compreender as percepções dos docentes acerca das diferentes formas de aprendizagem e de suas práticas pedagógicas.

Ao longo das observações, foram realizadas anotações descritivas referentes às práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, à participação dos estudantes durante as atividades e às diferentes abordagens utilizadas pelos professores no processo de ensino-aprendizagem. Essas informações serviram como suporte para a análise e discussão dos resultados obtidos na pesquisa.

3.5 Fases da pesquisa

Na primeira etapa do projeto, foi realizada uma análise investigativa, por meio da observação direta através de uma ficha-roteiro (Apêndice b) sobre as metodologias aplicadas em sala de aula e instrumentos avaliativos utilizados na referida instituição, que servirão de suporte para possíveis reflexões sobre a forma como os professores possibilitam o desenvolvimento das inteligências múltiplas em seus alunos.

Na sequência, foi aplicado um questionário aos professores, contendo 6 questões (Apêndice A), voltadas à temática, tanto nos aspectos científicos e conceituais, quanto aos procedimentos metodológicos aplicados na sua prática pedagógica, direcionados à valorização e desenvolvimento das inteligências dos alunos.

4 RESULTADO E DISCUSSÕES

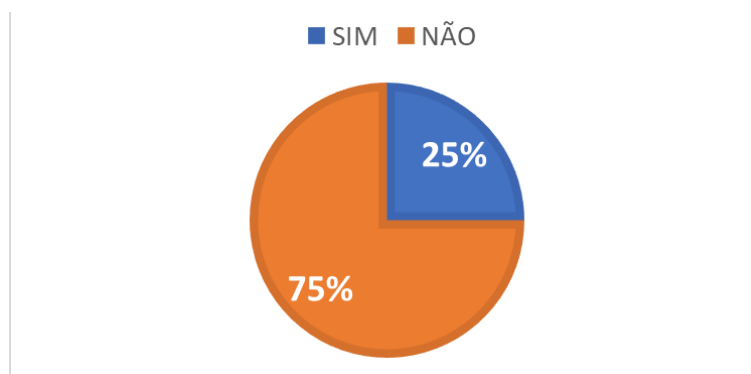
Com base no questionário aplicado e nas observações durante as aulas, foi possível verificar como as inteligências múltiplas se conectam ao ambiente escolar. Além disso, identificou-se de que forma as práticas pedagógicas tornam o processo de ensino-aprendizagem mais alinhado com a realidade dos alunos.

Com o intuito de apresentar e analisar os dados obtidos durante a pesquisa, foram sistematizadas as informações coletadas junto aos participantes. O grupo investigado foi composto por **oito docentes da instituição**, sendo **seis do sexo feminino e dois do sexo masculino**, com **faixa etária entre 25 e 36 anos** e **tempo de atuação profissional entre três e cinco anos**.

Quanto à formação acadêmica, três participantes possuem licenciatura em Pedagogia, dois são licenciados em Letras, dois em Matemática e um em História.

A primeira questão abordou sobre o contato dos docentes com a Teoria das Inteligências Múltiplas durante a formação inicial. As respostas obtidas encontram-se representadas no Gráfico:

Gráfico 1 – Formação acadêmica relacionadas às inteligências múltiplas



Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme demonstra o Gráfico 1, mais da metade dos docentes participantes não teve contato com a Teoria das Inteligências Múltiplas durante a formação inicial. O que evidencia a necessidade de uma formação docente que contemple diferentes perspectivas de aprendizagem. Nesse sentido, Libâneo (2020) destaca que a formação do professor é fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas capazes de atender à diversidade presente no contexto escolar.

A segunda questão referiu-se às principais dificuldades observadas pelos docentes no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Nessa questão, os participantes puderam assinalar mais de uma alternativa, uma vez que as dificuldades apresentadas não são excludentes e podem ocorrer simultaneamente no contexto escolar. As alternativas foram elaboradas com base nos pressupostos da Teoria das Inteligências Múltiplas proposta por Gardner (1995), contemplando habilidades relacionadas às diferentes inteligências. Entre elas estavam: interpretação de textos (inteligência linguística), raciocínio lógico (inteligência lógico-matemática), concentração (inteligências intrapessoal e corporal-cinestésica), comunicação (inteligência linguística e interpessoal), trabalho em equipe (inteligência interpessoal), coordenação motora (inteligência corporal-cinestésica), autonomia e organização (inteligência intrapessoal), interpretação de imagens (inteligência espacial) e reconhecimento de padrões musicais (inteligência musical). As respostas obtidas encontram-se apresentadas na tabela a seguir:

Tabela 1 - Dificuldades apresentadas pelos alunos no processo de aprendizagem

DIFICULDADES	PORCENTAGENS
Interpretação de textos	50%
Raciocínio Lógico	75%
Concentração	75%
Comunicação	12,5%
Trabalho em Equipe	12,5%
Coordenação Motora	12,5%
Autonomia e Organização	75%
Interpretação de imagens	75%
Reconhecer padrões musicais	50%

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme apresentado na tabela 1, as principais dificuldades observadas pelos docentes concentram-se no raciocínio lógico, na concentração e na autonomia/organização dos estudantes, todas apontadas por 75% dos participantes. Tais resultados evidenciam fragilidades relacionadas à resolução de problemas, à atenção e à autorregulação da aprendizagem.

À luz da Teoria das Inteligências Múltiplas, tais dificuldades podem estar associadas, sobretudo, às inteligências lógico-matemática e intrapessoal, que envolvem habilidades de raciocínio, planejamento, autonomia e autocontrole. De

acordo com Gardner (1995), cada indivíduo apresenta diferentes potenciais intelectuais, que se manifestam de maneiras distintas e requerem oportunidades adequadas para seu desenvolvimento.

Nesse contexto, os dados reforçam a importância de estratégias pedagógicas diversificadas, para potencializar as competências e favorecer uma aprendizagem mais significativa.

Durante as observações realizadas em sala de aula, identificaram-se estratégias pedagógicas capazes de contribuir para a superação das dificuldades observadas no processo de ensino e aprendizagem. Tais práticas apresentam potencial para favorecer o desenvolvimento das Inteligências Múltiplas e ampliar as possibilidades de aprendizagem dos estudantes. As estratégias observadas estão apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Estratégias pedagógicas para o fortalecimento das inteligências múltiplas

DIFICULDADES	ESTRATÉGIAS	INTELIGÊNCIA MÚLTIPLA FAVORECIDA
Raciocínio Lógico	Utilização de Bingo ou Dominós envolvendo objetos de conhecimento de diversas áreas.	Lógico-matemática
Concentração	Leitura guiada com perguntas e dinâmicas de seguir comandos	Linguística e Intrapessoal
Autonomia e Organização	Uso de checklist e quadro de rotinas	Intrapessoal
Interpretação de imagens	Utilização de imagens para montar uma sequência lógica de fatos	Espacial

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante do resultado, percebe-se que a abordagem das Inteligências Múltiplas pode ser aplicada em diferentes componentes curriculares e contextos de aprendizagem, contribuindo para a diversificação das práticas pedagógicas e para a valorização das diferentes potencialidades dos estudantes. Ao considerar que cada aluno apresenta formas distintas de aprender, o professor amplia as possibilidades de participação e envolvimento dos educandos no processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, Nóvoa (2022) destaca que a ação docente deve considerar as necessidades dos estudantes, por meio de estratégias flexíveis e contextualizadas.

Dessa forma, a utilização de metodologias diversificadas favorece a construção de um ambiente educacional mais inclusivo, significativo e capaz de atender às diferentes formas de desenvolvimento humano presentes na sala de aula.

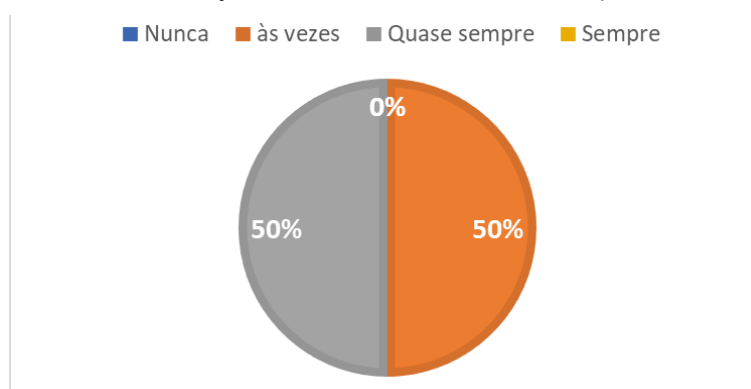
A terceira questão do questionário aborda a percepção dos docentes sobre as formas de aprendizagem dos estudantes.

Os resultados demonstram que, por unanimidade, os docentes reconhecem que os estudantes aprendem de maneiras distintas. À luz de Nóvoa (2022), tais características revelam a diversidade de trajetórias profissionais presentes no grupo investigado, uma vez que a constituição da identidade docente está diretamente relacionada às experiências formativas e aos percursos vivenciados ao longo da carreira, resultando em maneiras distintas de compreender e exercer a docência. Esse consenso evidencia a compreensão da diversidade presente no contexto escolar e aproxima-se dos pressupostos das Inteligências Múltiplas, ao admitir que os alunos apresentam diferentes potencialidades e formas de construir conhecimentos.

Nessa perspectiva, Nóvoa (2022) ressalta que a prática docente deve considerar a heterogeneidade dos estudantes, reconhecendo diferentes ritmos, experiências e necessidades de aprendizagem. Tal resultado sugere a esse entendimento seja efetivamente traduzido em metodologias diversificadas e estratégias que favoreçam uma aprendizagem mais inclusiva e significativa.

A quarta questão refere-se à utilização de práticas pedagógicas diversificadas pelos docentes no processo de ensino e aprendizagem. Os resultados obtidos estão apresentados no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Utilização de atividades diversificadas pelos docentes



Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados demonstram que 50% dos docentes afirmaram utilizar estratégias pedagógicas diversificadas quase sempre, enquanto os demais relataram

utilizá-las ocasionalmente. Esse resultado evidencia que tais práticas já fazem parte do cotidiano escolar e são empregadas pelos professores como forma de tornar as aulas mais dinâmicas e adequadas às necessidades dos estudantes, ainda que nem sempre sejam planejadas de maneira sistematizada ou fundamentadas em referenciais teóricos específicos.

Esse cenário sugere que os docentes reconhecem a importância de diversificar as metodologias de ensino para favorecer a participação dos alunos e atender às diferentes formas de aprendizagem presentes na sala de aula. A utilização de estratégias variadas contribui para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais significativo, estimulando o interesse, a motivação e o envolvimento dos estudantes nas atividades propostas. Além disso, demonstra uma preocupação dos professores em adaptar suas práticas às demandas educacionais contemporâneas, que exigem maior flexibilidade e atenção à diversidade existente no contexto escolar.

Sob essa perspectiva, observa-se que a adoção dessas estratégias pode favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a formação dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais ativa e participativa. No entanto, os dados também indicam a necessidade de fortalecer momentos de formação continuada e reflexão sobre a prática pedagógica, de modo que essas estratégias sejam utilizadas de forma mais consciente, planejada e alinhada aos objetivos educacionais. Dessa forma, a diversificação metodológica deixa de ser apenas uma prática ocasional e passa a constituir um elemento fundamental para a qualidade do ensino e para a promoção de aprendizagens mais efetivas.

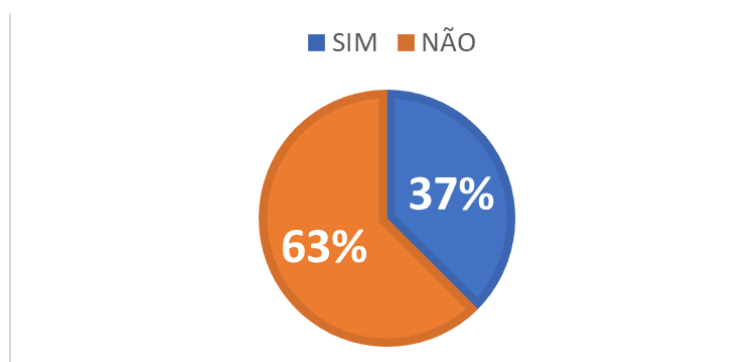
Nesse sentido, Moran (2018) destacam que estratégias diversificadas podem estar presentes na prática docente mesmo sem uma intencionalidade pedagógica explícita, reforçando a importância da formação continuada para o aprimoramento das metodologias de ensino e para a ampliação das possibilidades de aprendizagem.

Nesse contexto, os dados obtidos convergem com as observações realizadas em sala de aula, evidenciando que os docentes recorrem a diferentes estratégias para favorecer a aprendizagem dos estudantes. Foram identificadas atividades envolvendo jogos, trabalhos em grupo, recursos visuais, práticas lúdicas e momentos de interação entre os alunos, demonstrando a preocupação dos professores em diversificar as experiências de aprendizagem. Tal constatação reforça que práticas alinhadas a metodologias criativas já se fazem presentes no cotidiano escolar, ainda que nem sempre sejam planejadas ou reconhecidas de forma sistemática pelos docentes.

Dessa forma, percebe-se que a utilização de estratégias diversificadas contribui para ampliar o envolvimento dos estudantes nas atividades propostas e para valorizar diferentes formas de aprender.

O Gráfico 3 mostra os resultados da quinta questão do questionário, referente à formação continuada dos docentes após entrarem na carreira.

Gráfico 3 – Participação em formação sobre as múltiplas inteligências



Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados apresentados no Gráfico 3 revelam que apenas 37% dos docentes participaram de formações relacionadas às Inteligências Múltiplas, enquanto 63% afirmaram que nunca tiveram acesso a esse tipo de capacitação. Percebe-se uma lacuna na formação continuada dos professores, especialmente no que se refere ao conhecimento de abordagens pedagógicas voltadas à valorização das diferentes potencialidades dos estudantes.

A ausência de formação específica limita a compreensão das múltiplas formas de aprendizagem e, conseqüentemente, restringe a utilização de estratégias pedagógicas diversificadas e alinhadas às necessidades individuais dos educandos. Nessa perspectiva, Libâneo (2021) destaca que a formação continuada constitui um elemento essencial para o desenvolvimento profissional docente, ao possibilitar reflexão sobre a prática pedagógica e o aperfeiçoamento das metodologias de ensino.

Assim, os resultados reforçam a necessidade de investimentos em processos formativos que ampliem o repertório teórico e metodológico dos professores, favorecendo práticas educacionais mais inclusivas e significativas.

Por fim, a última questão solicitou que os docentes indicassem uma atividade desenvolvida em sala de aula que, em sua percepção, despertou maior interesse, participação e engajamento dos estudantes. As respostas obtidas foram as seguintes:

Quadro 2 – Atividades que causaram mais empolgação nos alunos

PROFESSOR	ATIVIDADE
P1	Uma das atividades em que os alunos do 6º e 7º ano ficaram empolgados foi a aula sobre as partes do corpo em inglês utilizando a amarelinha educativa. Eles participaram com entusiasmo ao relacionar sujeitos, verbos e palavras enquanto realizavam os movimentos da brincadeira. No final, completaram um cartaz com as partes do corpo em inglês, tornando a aprendizagem mais dinâmica e participativa. Já no 2º período, os alunos ficaram bem animados durante a atividade dos animais em inglês. Utilizei os sons dos animais para que eles identificassem e marcassem a imagem correta correspondente ao nome dito em inglês. A atividade despertou bastante curiosidade, diversão e participação das crianças ao longo de toda a aula.
P2	Jogos em duplas referentes ao conteúdo estudado e dança e musicalização na aula de arte.
P3	Ditado mudo, palavra surpresa.
P4	Caça ao tesouro
P5	Atividades lúdicas como jogos e pinturas
P6	Debates e rodas de conversa com temas diversos, levando o estudante a refletir sobre sua experiência pessoal e a compartilhar com os colegas.
P7	Aula de matemática, com exposição de formas geométricas sólidas e planificadas.
P8	Uma aula prática de identificação do PH dos materiais mediante a mudança de cor da solução.

Fonte: Dados da pesquisa.

A análise das respostas evidencia que os docentes reconhecem o potencial das práticas pedagógicas diferenciadas para ampliar o interesse e o engajamento dos estudantes. Apresentaram atividades lúdicas e interativas, como jogos, brincadeiras e caça ao tesouro, que favorecem a participação dos alunos e aproximam os objetos de conhecimento de suas vivências.

Nessa perspectiva, Moran (2018) afirma que as estratégias diversificadas atribuem ao estudante um papel central no processo educativo. De modo complementar, a Teoria das Inteligências Múltiplas contribui para o reconhecimento das diferentes potencialidades dos educandos, valorizando formas diversificadas de aprender e se expressar.

O Quadro 2 apresenta os resultados mais significativos das observações realizadas em sala de aula, evidenciando a prática pedagógica desenvolvida por cada docente e as respectivas inteligências múltiplas potencialmente estimuladas por essas atividades.

Considerando que foram observadas 30 aulas ao longo da pesquisa, foram selecionados nove momentos considerados mais representativos para a análise, por apresentarem metodologias que favorecem o desenvolvimento das diferentes inteligências múltiplas dos estudantes.

Esses momentos permitiram identificar estratégias pedagógicas diversificadas e compreender de que forma as práticas docentes contribuem para uma aprendizagem mais significativa e inclusiva.

Quadro 3 – Pontos Importantes nas observações em sala de aula

PROFESSOR	TURMA	METODOLOGIA	INTELIGÊNCIA MÚLTIPLA
P1	5º ano	Amarelinha das partes do corpo em Inglês	Corporal sinestésica, Espacial
P2	5º ano	Roda de Conversa sobre Direito dos Idosos	Linguística e Interpessoal
P3	5º ano	Caça ao tesouro dos substantivos	Linguística e Lógica
P4	6º ano	Paródia sobre igualdade social	Musical
P5	6º ano	Produção de um diário de viagem	Intrapessoal
P6	6º ano	Observação do fundo do oceano com óculos de realidade virtual	Espacial e Naturalista
P7	7º ano	Viagem Técnica ao laboratório de solos	Espacial e Naturalista

P8	7º ano	Construção de ponte com palitos de picolés	Lógico-matemática e espacial
-----------	--------	--	------------------------------

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir da análise do Quadro 2 é possível constatar que os docentes do 5º ao 7º ano utilizam práticas pedagógicas diversificadas, alinhadas aos pressupostos da Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner (1995). As atividades relatadas contemplam diferentes formas de aprendizagem, estimulando inteligências como a linguística, lógico-matemática, espacial, corporal-cinestésica, interpessoal, intrapessoal, musical e naturalista.

Observa-se ainda a predominância de estratégias lúdicas, investigativas, reflexivas e interativas, que possam favorecer o desenvolvimento de múltiplas habilidades e potencialidades dos estudantes. Os resultados demonstram que a prática pedagógica reconhece a diversidade dos processos de aprendizagem, em consonância com Gardner (1995), ao considerar que os indivíduos aprendem por meio de diferentes capacidades e formas de interação com o conhecimento.

Nesse sentido, os resultados demonstram que a adoção de estratégias pedagógicas diversificadas favorece uma aprendizagem mais significativa, inclusiva e alinhada às singularidades dos estudantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo compreender o papel do professor no desenvolvimento das inteligências múltiplas no contexto do Ensino Fundamental, à luz da teoria proposta por Howard Gardner. Os resultados obtidos evidenciaram que os docentes participantes reconhecem que os estudantes apresentam diferentes formas de aprender e, em sua prática cotidiana, utilizam estratégias pedagógicas diversificadas que contribuem para o desenvolvimento de diferentes potencialidades dos alunos. Os professores reconhecem que os alunos possuem diferentes formas de aprender, aspecto que se mostrou presente tanto nas respostas dos questionários quanto nas observações realizadas em sala de aula.

A fundamentação teórica permitiu compreender que a Teoria das Inteligências Múltiplas amplia a concepção de aprendizagem ao reconhecer diferentes habilidades e capacidades presentes nos indivíduos. Nesse contexto, as práticas pedagógicas assumem papel relevante ao possibilitar a criação de experiências educativas que valorizem a participação, a criatividade, a autonomia e o protagonismo dos estudantes.

Os resultados também evidenciaram que as práticas pedagógicas observadas favorecem o desenvolvimento de diversas inteligências e contribuem para uma aprendizagem mais significativa. As atividades desenvolvidas pelos docentes demonstraram a utilização de estratégias diversificadas, capazes de contemplar diferentes formas de aprender e de promover maior participação dos estudantes no processo educativo.

Assim, os dados revelaram que, embora os docentes desenvolvam atividades compatíveis com os pressupostos da teoria de Gardner, a maioria não teve contato aprofundado com a temática durante a formação inicial ou continuada. Tal resultado demonstra que muitos docentes aplicam estratégias compatíveis com a Teoria das Inteligências Múltiplas, mesmo sem conhecimento aprofundado da teoria. Dessa forma, torna-se necessário que esse entendimento seja efetivamente traduzido em metodologias diversificadas e em estratégias que favoreçam uma aprendizagem mais inclusiva e significativa.

Portanto, a adoção de práticas pedagógicas diversificadas contribui significativamente para o fortalecimento das diferentes formas de aprendizagem dos estudantes, favorecendo uma educação mais inclusiva, significativa e alinhada às

suas potencialidades. Além disso, destaca-se a importância da formação continuada dos docentes sobre a Teoria das Inteligências Múltiplas como elemento fundamental para a consolidação de práticas pedagógicas capazes de atender à diversidade presente no contexto educacional. Nesse sentido, faz-se necessária uma maior oferta de formações relacionadas às Inteligências Múltiplas, contribuindo para o fortalecimento de práticas pedagógicas inclusivas e diversificadas.

Por fim, compreende-se que o papel do professor deve estar ligado às diversas formas do saber, de modo que as diferentes potencialidades dos estudantes sejam reconhecidas e valorizadas, favorecendo, assim, a efetivação do processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, M. M. **Pequena História da Formação Social Brasileira**. Rio de Janeiro: Graal, 1981.
- ANTIPOFF, O. B. **Educação do excepcional**. Manual para professores. V. I. Guanabara: Edições Pestalozzi, 1974
- ARANHA, M. L. A. **História da educação e da pedagogia**. São Paulo: Moderna, 2006.
- ARMSTRONG, T. **Inteligências múltiplas na sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2001
- AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.
- BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida**. Brasília: Ministério da Educação, 2019.
- BRENNAND, E. G. G.; VASCONCELOS, G. C.. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, ano 2, v. 5, p. 19-35, 2005.
- COLL, C. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 78. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 6. ed. São Paulo: Scipione, 2019.
- GARDNER, H. **Estruturas da Mente - A teoria das inteligências múltiplas**. 1ª ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
- GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2021.
- GÔNGORA, F. C. **Tendências Pedagógicas na Prática Escolar**, Edições Loyola. São Paulo. 1985.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 13. ed. São Paulo: Cortez, 2020.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2021.

MELLO, S. A. **A escola de Vygotsky**. In: CARRARA, Kester (Org.). *Introdução à psicologia da educação: seis abordagens*. São Paulo: Avercamp, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 35-76.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares**. São Paulo: Livraria da Física, 2019.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**, 3.^a ed., São Paulo, Cortez, 2001.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola**. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 47, n. 2, 2022.

NUNES, A. I. B. L. **Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos**. Brasília: Liber Livro, 2011.

PATTO, M. H. S. **A Produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

PERRENOUD, P. **A Prática Reflexiva no Ofício de Professor: profissionalização e razão pedagógica**. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

RAYMUNDO, G. M. C. **Os princípios da modernidade nas práticas educativas dos jesuítas**. Petrópolis: Vozes, 1998.

RELVAS, M. **Neurociência e educação: potencialidades dos gênios humanos na sala de aula**. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2020.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

STERNBERG, R. J. **Inteligência bem-sucedida: como a inteligência prática e criativa determina o sucesso na vida**. Porto Alegre: Penso, 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO AOS DOCENTES

TERMO DE APRESENTAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Este questionário faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “O Papel do Professor no Desenvolvimento das Inteligências Múltiplas no Contexto do Ensino Fundamental”, desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus Araguatins, no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Objetivo: Analisar a atuação do professor no desenvolvimento das inteligências múltiplas dos alunos no Ensino Fundamental.

As informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e científicos. Ressalta-se que os dados coletados serão tratados de forma sigilosa, garantindo a preservação da identidade dos participantes.

Ao responder este formulário, o participante declara estar ciente e de acordo com a utilização das informações para a pesquisa e divulgação dos resultados do estudo.

- 1) Em sua graduação foi trabalhado os conteúdos referentes as inteligências múltiplas?
() sim () não
- 2) Na sua opinião qual a maior dificuldade enfrentada pelos estudantes na atualidade?
- 3) Como você julga que os alunos aprendem?
() De maneira igual () De maneira diferente
- 4) Com que frequência você utiliza atividades diversificadas (música, jogos, trabalhos em grupo, atividades corporais, artes, tecnologia) em sala de aula?
() nunca () às vezes () quase sempre () sempre
- 5) Você já participou de formações ou cursos relacionados às Inteligências Múltiplas?
() sim () não
- 6) Diga uma atividade que você realizou que os alunos mais ficaram empolgados

APÊNDICE B – FICHA DE OBSERVAÇÃO DE AULA

FICHA-ROTEIRO: OBSERVAÇÃO DOS ALUNOS

Turma	
Data:	
Inteligências Múltiplas trabalhadas	
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
Momentos Significativos	
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	